



Info Hacker

RESUMO QUINZENAL OFICIAL DA ACADEMIA HACKER



01: Edição Especial sobre Black Mirror



Black Mirror

por Maria Antonia

ATENÇÃO: ESSE TEXTO CONTÉM SPOILERS E REVELAÇÕES SOBRE ENREDO.

É para isso que vem Black Mirror: série britânica cujo gênero é ficção distópica; Para refletir sobre realidades completamente passíveis de acontecer em questão de pouco tempo e indicar que, se não tomarmos cuidado, as coisas podem tomar um rumo prejudicial. O interessante é que em momento nenhum a tecnologia é tida como algo ruim, ela se torna nociva a partir do ponto que encontra os instintos mais profundos e diabólicos dos seres humanos.

Black Mirror e a tecnologia como meio de punição

Começamos por White Bear (Episódio 2 | Temporada 2), que foi um dos episódios mais adorados enquanto a série não ganhava as proporções atuais. Nesse episódio temos uma protagonista que acorda sem memória alguma em uma casa no subúrbio inglês.

Imagens estranhas são emitidas nos televisores e não tem ninguém que possa ajudá-la, todas as pessoas estão vidradas atrás da tela de um aparelho celular, filmando cada passo seu. Para piorar a situação, ela é caçada por um grupo de assassinos pelas ruas que sentem prazer apenas em matar para que as pessoas possam filmar.

No final das contas, todo seu pesadelo fazia parte de um centro de detenção, que apagava sua memória todas as noites para que sofresse sua punição diariamente e servisse de entretenimento para as pessoas que pagaram para assistir. A protagonista havia sido cúmplice de um crime hediondo envolvendo uma criança.

Esse episódio levanta um importante questionamento sobre a política de punição e se a tecnologia deve ou não ser utilizada para isso. Além desse ponto, ainda discute sobre o fato de a tecnologia permitir que a dor e sofrimento alheios se tornem modos de entretenimento.



Hated in the Nation (Episódio 6 | Temporada 3)

Nesse episódio de Black Mirror, temos um exemplo de boa tecnologia usada para o mal, além de uma demonstração da torpe natureza humana. Com o desaparecimento das abelhas, precisou-se criar abelhas eletrônicas para dar conta do problema.

A questão toma outro rumo quando um cracker consegue o controle das abelhas e as utiliza como arma de assassinato para figuras públicas que são “canceladas” pelo Twitter. Tais personalidades são votadas em uma página da rede social com a enquete “quem deve ser o próximo a morrer”.

Hated in the Nation é um episódio que reflete a atual “cultura do cancelamento” que está em voga em redes sociais. Tal cultura começou como forma de protesto e de chamar atenção para causas e minorias sociais, porém tomou outro rumo ao encorajar um grande senso de justiça individual das pessoas usuárias, o que pode levar até mesmo a assédios e agressões.

De fato, no mundo atual existem coisas que não devem ser mais toleradas, porém, tudo fica mais fácil através do anonimato da internet. É essa reflexão que esse episódio de Black Mirror procura trazer; a facilidade com a qual alguns julgariam correto tirar vidas pela internet se fosse possível, baseado em um erro passado.

Black Mirror e o futuro dos jogos

Playtest (Episódio 2 | Temporada 3)

Esse episódio é um prato cheio para os fãs de games de horror. A fim de um dinheiro fácil, Cooper aceita testar uma nova proposta de jogos para uma companhia famosa. A ideia é implantar um dispositivo que causa determinadas alucinações, levando elementos do jogo para sua realidade, e não o contrário como conhecemos.

Ele então é levado para uma mansão para passar a noite e então “jogar um jogo de terror”. Bom, o que podemos dizer é que o jogo vai muito além dos terrores físicos, adentrando fobias, memórias e traumas do passado, criando situações que não se sabe se são reais ou alucinações.

A grande premissa do episódio é fazer a pessoa telespectadora questionar o que é real ou não, e sempre estar em dúvida se ainda estamos jogando ou vivendo nossa vida. Isso nos leva a refletir até que ponto a imersão é saudável e a partir de onde ela passa a ser algo que confunde nossa mente.



Black Mirror e a tecnologia nas relações humanas

Nosedive (Episódio 1 | Temporada 3)

Apesar de Nosedive ser um episódio de bonita fotografia e cenários deslumbrantes, a realidade é sufocante. A protagonista é Lacie, que precisa constantemente agradar a todos e forçar seu melhor riso pois, nessa sociedade, você é avaliado o tempo inteiro e julgado pela sua aparência. E tem mais: as notas impactam naquilo que você pode ser, o que pode ter e para onde pode ir!

É durante uma viagem para o casamento da melhor amiga de infância, onde estarão as pessoas com ranqueamento mais alto, que tudo começa a dar errado. Pouco a pouco, Lacie vê sua nota despencar em queda livre.

A importância desse episódio se concentra no questionamento sobre o uso das redes sociais e da persona que incorporamos para tentar arrecadar likes. Até onde é realmente aceitável vender uma ideia de vida perfeita? Também levanta a questão de que isso nos leva a acreditar que a vida das demais pessoas é melhor que a nossa, criando expectativas impossíveis e afetando nossa saúde mental.

A grande premissa é fazer a pessoa telespectadora questionar o que é real ou não, e sempre estar em dúvida se ainda estamos jogando ou vivendo nossa vida. Isso nos leva a refletir até que ponto a imersão é saudável e a partir de onde ela passa a ser algo que confunde nossa mente.



Fifteen Million Merits (Episódio 2 | Temporada 1)

Por último, mas não menos importante, temos Fifteen Million Merits. Para muitas pessoas, esse episódio é um dos mais brutais da série, por escancarar muitas questões sociais relacionadas ao uso da tecnologia.

Tal episódio se passa em uma distopia enclausurante, em que o protagonista Bing e as outras pessoas são utilizadas como fonte de energia para algo desconhecido, tendo que pedalar durante o dia inteiro. Fora isso, todo mundo é bombardeado por anúncios a todo instante, afinal, cada centímetro de parede é coberto por telas.

Tudo muda quando Bing conhece Abi, cuja voz é tão bonita que ele enxerga uma chance para que ela mude de vida entrando para um programa de talentos chamado Hot Shot — uma chance única, como o nome indica. O que acontece em seguida é um tanto quanto perturbador.

Esse episódio reflete inúmeras questões importantes da sociedade, como o glamuroso mundo da televisão sendo uma falsa fonte de esperança, a relação nociva da sociedade com a pornografia e o fato do dinheiro conseguir ser capaz de comprar tudo, até mesmo a esperança em atos revolucionários.



Resumo

Black Mirror é umas das séries mais populares dos últimos tempos. Ela traz consigo questões importantíssimas para todas as pessoas usuárias de tecnologia refletirem, e, acima de tudo para que pessoas da área da Tecnologia da Informação compreendam a responsabilidade que é trabalhar com esse material, afinal, a tecnologia molda a sociedade e o mercado.

Referências:

<https://blog.betrybe.com/tecnologia/black-mirror/>

<https://leianesx.medium.com/black-mirror-e-a-rela%C3%A7%C3%A3o-com-as-redes-sociais-2ac61d39229f>

<https://www.papodecinema.com.br/noticias/situacoes-da-serie-black-mirror-que-podem-acontecer-realmente/>

<https://observatoriodocinema.uol.com.br/series-e-tv/2021/05/netflix-previu-como-redes-sociais-acabam-com-a-humanidade>

Info Hacker - Edição 016

11/10/2022



Produção
Equipe Info Hacker



acha.ufal

Edições Anteriores

<https://github.com/Academia-Hacker/Info-Hacker>